



GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

Os caminhos trilhados pelas mulheres indígenas na constituição de organizações femininas

Autoria: Priscila Greyce do Amaral Gomes, Joubert Max Piorsk Aires Maranhão

Neste work faremos uma apresentação sobre a sociogênese do movimento de mulheres indígenas no Brasil desde a intensificação da participação feminina no movimento indígena, na década de 1970, passando pela criação das primeiras organizações de mulheres indígenas durante a década de 1980 até chegar na região Nordeste com a criação do Departamento de Mulheres Indígena da Articulação de Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), e em seguida, a concepção da Articulação de Mulheres Indígenas no Ceará (AMICE), em 2007. Apresentaremos os caminhos percorridos por essas mulheres para a constituição de suas organizações com recorte de gênero e as principais demandas reivindicadas por elas. Para a realização deste estudo, nos debruçamos sobre referências bibliográficas com recorte de gênero, etnicidade e participação política, documentos feitos pelas próprias organizações estudadas e na realização de entrevistas não-diretivas com lideranças femininas ligadas a APOINME e a AMICE. As principais pautas desses movimentos estão ligadas à regularização de terras, maior participação política no movimento indígena, promoção da luta das mulheres e organização social, educação e saúde diferenciadas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

